

## CORREIO NACIONAL



José Cruz/Agência Brasil

Resultados preliminares foram divulgados pelo Inep

## Prazo para recurso do Celpe-Bras 2025/2 começa na terça

O prazo para os candidatos da segunda edição do ano da prova do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras 2025/2) recorrerem das negativas às solicitações de atendimento especializado e nome social teve início na terça e se estende até as 23h59 de sexta.

Os resultados dos pedidos foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e devem ser consultados no sistema pró-

prio do exame.

O atendimento especializado é um direito de candidatas com deficiências, transtornos ou condições específicas, bem como gestantes, lactantes e idosos.

Já o tratamento pelo nome social é destinado ao participante que se identifica e quer ser reconhecido socialmente conforme sua identidade de gênero.

O exame é voltado a estrangeiros e a brasileiros que não têm o português como língua materna.

### Atendimento de risco

Dados adiantados na terça pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) mostram que, desde janeiro de 2017, foram feitas quase 3 mil denúncias que praticaram atendimentos ou procedimentos oftalmológicos de forma irregular no país. O CBO avalia que há um cenário de aumento das

denúncias de atendimentos oftalmológicos oferecidos por pessoas sem formação em medicina e aponta que isso ocorre, muitas vezes, em óticas e estabelecimentos comerciais. Em nota, a entidade avalia que não se trata apenas de uma questão legal, mas de um risco à saúde pública.

### Doenças graves na visão

A falta de consultas oftalmológicas regulares pode levar ao atraso no diagnóstico e, consequentemente, no tratamento de doenças oculares graves e irreversíveis, incluindo glaucoma, catarata, retinopatia diabética, degenerações e mesmo tumores.

O alerta é do Conselho

Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

Em nota, a entidade alerta que, sem as chamadas consultas regulares, onde o paciente passa por exames preventivos, o risco aumenta, enquanto o diagnóstico tardio reduz as chances de cura ou de êxito nos tratamentos oftalmológicos.

### Mais Médicos pelo país

Para ampliar o acesso à atenção primária e à saúde da família, o Programa Mais Médicos ganha reforço com a chegada de 1.498 profissionais que fazem parte da 2ª chamada do 41º ciclo do programa. Os profissionais devem iniciar as atividades a partir de 27 de agosto em 987 municípios e 23 Distritos

Sanitários Especiais Indígenas (Dsei).

São 1.446 médicos para equipes de Saúde da Família (eSF) e 53 médicos para os Dsei, que irão atuar na ampliação do acesso a serviços de saúde, redução do tempo de espera por atendimento, e no cuidado da saúde indígena.

### Patrimônio Cultural Brasileiro

Os bois-bumbá Brilhante, Clamor de Um Povo, Corre Campo, Galante, Garanhão e Tira Prosa, de Manaus, receberam do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) os certificados de Patrimônio Cultural Brasileiro.

A entrega ocorreu na

última sexta-feira (22/8), durante a programação do Mês do Patrimônio no estado.

As seis agremiações integram o Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins, registrado como Patrimônio Cultural do Brasil em 2018.

### Fontes renováveis

O Brasil deu mais um passo importante rumo a uma matriz energética mais justa e sustentável. Dados do Balanço Energético Nacional (BEN) de 2025, publicado pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), mostram

que a energia gerada pelo vento (eólica) e pelo sol (solar) representam 23,7% de participação na geração total de eletricidade do país, em 2024. É quase um quarto da nossa energia vinda direto da natureza, limpa, renovável e cada vez mais presente na vida dos brasileiros.

# Anvisa proíbe versões manipuladas da semaglutida

Restrição não foi estendida à tirzepatida, substância do Mounjaro

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a manipulação da substância semaglutida, utilizada em canetas de emagrecimento como Ozempic e Wegovy e no medicamento via oral Rybelsus.

Em despacho publicado na última segunda-feira (25) no Diário Oficial da União, a agência estabeleceu os critérios para importação e manipulação de insumos farmacêuticos ativos (IFAs) agonistas do hormônio GLP-1, usado em tratamentos de diabetes tipo 2 e obesidade.

De acordo com a decisão, os insumos obtidos por via biotecnológica, caso da semaglutida, só podem ser importados para fins de manipulação se forem do mesmo fabricante registrado no Brasil.

“Atualmente, a semaglutida possui registro apenas como produto biotecnológico. Portanto, não é permitida a importação nem a manipulação da semaglutida sintética até que exista um medicamento registrado com o IFA sintético”, explicou a agência.

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) considerou a proibição da manipulação da semaglutida um passo fundamental para a proteção da população brasileira “contra práticas que colocam em risco sua saúde e minam a confiança na medi-



Reprodução

A agência estabeleceu os critérios para importação e manipulação de insumos

na baseada em evidências”.

A Novo Nordisk, detentora da patente da semaglutida e fabricante do Ozempic, do Wegovy e do Rybelsus, considera a decisão da Anvisa um benefício para a saúde pública e para os pacientes brasileiros.

“Medicamentos irregulares não oferecem garantia de pureza, dosagem correta, estabilidade ou esterilidade, podendo resultar em ineficácia do tratamento, reações adversas graves e contaminação, colocando a saú-

de e segurança do paciente em risco”, diz a empresa, em nota.

### Mounjaro

Na decisão, a Anvisa manteve a permissão para a manipulação da tirzepatida, outra substância utilizada no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, conhecida comercialmente como Mounjaro.

Para a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, os riscos que levaram à proibição da semaglutida são “idên-

tics e igualmente graves” no caso da tirzepatida manipulada.

“A manutenção de uma proibição parcial, restrita apenas à semaglutida, abre espaço para a migração do mercado irregular para a tirzepatida manipulada, perpetuando o risco sanitário e expondo pacientes a produtos inseguros”, diz a entidade.

A SBEM solicitou formalmente que a Anvisa estenda a medida cautelar também à tirzepatida, proibindo sua manipulação em território nacional.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Riscos modificáveis estão associados a quase 60% dos casos

## Riscos associados a casos de demência no país

Fatores de risco modificáveis foram associados a quase 60% dos casos de demência no Brasil por um estudo liderado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

De acordo com os pesquisadores, as três condições evitáveis com maior impacto são: baixa escolaridade no início da vida; perda da capacidade visual não tratada; depressão.

Os fatores de risco modificáveis são aqueles que podem ser evitados ou atenuados por políticas públicas, intervenções de saúde ou iniciativas individuais de prevenção. Isso os diferencia do envelhecimento e da predisposição genética, por exemplo, que também influenciam na incidência da doença.

Estudos populacionais mais recentes, do Relatório Nacional sobre a Demência, do Ministério da Saúde, estimam que entre 12,5% e 17,5% da população idosa no Brasil tenham alguma forma da doença, que se torna mais importante conforme aumen-

ta o percentual de brasileiros nessa faixa etária.

“Estratégias de saúde pública podem levar a reduções mais substanciais e equitativas na prevalência e na incidência da doença e devem ser priorizadas, com foco especial no acesso educacional desde a infância, no cuidado oftalmológico acessível e na ampliação dos serviços de saúde mental, sobretudo para populações em situação de vulnerabilidade”, concluem os pesquisadores, em artigo publicado este mês na sessão Regional Health Americas, da revista científica The Lancet.

A pesquisa estimou a contribuição de cada um dos 14 fatores de risco modificáveis para a demência, utilizando dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A soma de todos eles pode ser associada a 59,5% dos casos de demência, pro-

porção acima da média mundial, que é de 45%.

### Fatores de risco modificáveis

A baixa escolaridade na fase inicial da vida foi o fator modificável com a maior porcentagem de associação a casos de demência, 9,5% de casos; seguida pela perda visual na velhice, com 9,2%; e pela depressão na meia-idade com 6,3%.

Os outros 11 fatores modificáveis que aumentam o risco de demência, segundo a pesquisa, são: isolamento social; poluição do ar; traumatismo cranioencefálico; hipertensão arterial; diabetes; obesidade; falta de atividade física; tabagismo; consumo excessivo de álcool; perda auditiva; colesterol elevado.

A influência da educação no início da vida está relacionada à reserva cognitiva: durante o aprendizado, os neurônios criam novas conexões, o que aumenta a capacidade do cérebro de compensar danos no futuro.

## BNDES: R\$ 100 mi para financiar iniciativas ambientais

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponibilizará pelo menos R\$ 100 milhões do fundo socioambiental para viabilizar novos projetos de reflorestamento e preservação ambiental em diferentes biomas do país.

O valor pode chegar a R\$ 250 milhões, caso se concretizem as expectativas de parcerias com entidades interessadas em se tornar referência na área de restauração florestal, com destaque para a recuperação de nascentes e bacias; regulação climática; e proteção da biodiversidade com geração de renda.

Para tanto, o banco lança na terça edital da segunda fase da iniciativa Floresta Viva. “Estamos unindo participação social e compromisso ambiental para recuperar nascentes, fortalecer a biodiversidade e criar oportunidades de renda sustentável para as comunidades locais. Esta iniciativa mostra como o Brasil pode liderar soluções para enfrentar a crise climática e promover o desenvolvimento sustentável com justiça social”, disse à Agência Brasil a diretora socioambiental do BNDES, Tereza Campello.

“Ao lançar o Floresta Viva 2, o BNDES dá mais um passo decisivo na agenda de restauração florestal e conservação da biodiversidade dos biomas brasileiros. Estamos unindo participação social e compromisso ambiental para recuperar nascentes, fortalecer a biodiversidade e criar oportunidades de renda sustentável para as comunidades locais. A iniciativa mostra como o Brasil pode liderar soluções para enfrentar a crise climática e promover o desenvolvimento sustentável com justiça social”, acrescentou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante à Agência Brasil.